

Empreendedorismo feminino na cidade de Anápolis/GO: razões e dificuldades de empreender

Genilson Rodrigues do Nascimento (IC), Marcos Henrique Fontoura da Silva (IC), Selma Maria da Silva (PQ), Simone Maria M. Mesquita (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Anápolis

*selma.silva@ifg.edu.br

Palavras Chave: Empreendedorismo; Mulheres; Anápolis.

Introdução

Nas últimas décadas houve crescimento na participação das mulheres na área do empreendedorismo. Segundo a pesquisa do GEM, em 2017 no Brasil, considerando taxa total de empreendedorismo por gênero, as mulheres representavam um contingente de 23,9 milhões, apenas três pontos percentuais menor que dos homens, 25,4 milhões, ou seja, eles representam 37,9% do total de empreendedores, elas 35,0%. Em geral, elas realizam atividades ligadas ao comércio varejista, seguido de alimentação, e indústria de transformação. A despeito de sua participação, a literatura indica que as mulheres empreendedoras enfrentam muitos desafios no planejamento e gestão do empreendimento. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compreender o empreendedorismo feminino em Anápolis/GO.

Metodologia

A pesquisa se classifica como quantitativa, do tipo exploratória e de campo. A técnica de amostragem foi não probabilística por conveniência, a qual foi constituída por 17 mulheres proprietárias de pequenos empreendimentos comerciais nos bairros próximos ao Instituto Federal de Goiás, Câmpus Anápolis. Os dados foram coletados através de questionário online e analisados através de estatística descritiva.

Resultados e Discussão

A idade predominante das empreendedoras é de 33 anos (18,7%), são solteiras (37,5%), tem curso superior incompleto (43,7%), e auferem de 1 (um) a 2 (dois) salários-mínimos (43,8%). A maioria começou a empreender a menos de 3 (três) anos (62,5%), não participaram de nenhum curso ou treinamento na área gerencial antes de iniciar o empreendimento (88,0%).

Tabela 1. Razões para empreender – Anápolis, 2021

Razões	%
Realização pessoal	26,7%
Crise financeira	23,4%

Oportunidade de trabalho	20,0%
Perda do emprego	13,3%
Problemas no trabalho anterior	3,3%
Falta de perspectiva	3,3%
Outras razões	10,0%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2: Dificuldades em empreender – Anápolis, 2021

Atividades	1 – Sempre	2 – Frequentemente	3 – Às vezes	4 – Raramente	5 – Nunca
Dificuldade para fazer o controle financeiro	18,75	37,5	31,25	12,5	-
Dificuldade em divulgar e promover os produtos	12,5	18,75	37,5	18,75	12,5
Dificuldade para controlar os estoques	12,5	25,0	31,25	6,25	25,0
Dificuldade financeira	25,0	31,25	18,75	12,5	12,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Conclusões

Realização pessoal, crise financeira e oportunidade de trabalho foram as principais razões que impulsionaram a abertura do empreendimento. Quanto as dificuldades, elas estão relacionadas a gestão do negócio, sobretudo nas áreas financeira, marketing e logística. Soma-se a isto, a falta de experiência empresarial, qualificação e treinamento prévios à abertura do negócio, e dificuldade financeira para sua manutenção.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Goiás pelo incentivo à pesquisa.

Global Entrepreneurial Monitor - GEM: O Empreendedorismo no Brasil. 2012. Curitiba: IBPQ/SEBRAE, 2017.